

Enfermeiros do trabalho: perfil sociodemográfico, formação e aperfeiçoamento profissional

Occupational nurses: sociodemographic profile, training and professional development

Enfermeros del trabajo: perfil sociodemográfico, formación y capacitación profesional

 Daniela Sarreta Ignacio¹,  Carolina Cassiano²,  Laura Andrian Leal³
 Silvia Helena Henriques⁴

Recebido: 16/10/2023 Aceito: 03/12/2023 Publicado: 15/12/2023

Objetivo: analisar o perfil sociodemográfico e os aspectos relacionados à formação e ao aperfeiçoamento profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil. **Método:** pesquisa descritiva, transversal e quantitativa, realizada entre novembro de 2020 a maio de 2021, através de um formulário eletrônico, apresentando perguntas diretas quanto aos aspectos sociodemográficos, formação e aperfeiçoamento profissional. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** foram alcançados 65 participantes, dos quais 89,2% eram do gênero feminino, 69,23% que convivem com companheiro (a), e tendo como média de idade 40 anos e moda 36 anos. A graduação em enfermagem (66,15%) e a pós-graduação em enfermagem do trabalho (89,23%) foram realizadas em instituições de ensino privadas. Entre os enfermeiros do trabalho, 32,7% foram inseridos na área sem a respectiva especialização, sendo a região sudeste responsável por absorver 86% destes profissionais. Nos setores de atuação, destacou-se o setor saúde, seguido da administração pública, prestação de serviços e sucroalcooleira, totalizando 35 profissionais, em valores absolutos. O investimento em qualificação ocorre por meio de cursos *lato sensu* em maior proporção com 92,30% desses trabalhadores, já em nível *stricto sensu*, 7,69%. **Conclusão:** Faz-se relevante maior difusão de cursos nível *stricto sensu*, em específico na área de enfermagem ocupacional. Sugere-se também novos estudos na área, sobretudo em outras regiões do Brasil, visando sobretudo identificar lacunas de conhecimento e direcionar esforços para a melhoria contínua da prática na saúde ocupacional para a população economicamente ativa brasileira.

Descritores: Enfermagem do trabalho; Saúde ocupacional; Papel do profissional de enfermagem; Desenvolvimento de pessoal; Capacitação profissional.

Objective: to analyze the sociodemographic profile and the aspects related to the training and professional development of occupational nurses in Brazil. **Methods:** descriptive, cross-sectional and quantitative research, conducted from November 2020 to May 2021, through an online form, presenting directive questions regarding sociodemographic aspects, training and professional improvement. The data were analyzed through descriptive statistics. **Results:** there were 65 participants, of which 89.2% were female, 69.23% had a live in partner, and with an average age 40 years and mode of 36 years of age. The degree in Nursing (66.15%) and the Postgraduate in Occupational Nursing (89.23%) were carried out in private educational institutions. Among occupational nurses, 32.7% were inserted in the area with no specialization, and the Southeastern region of Brazil is responsible for absorbing 86% of these professionals. When it came to sectors of work, the health sector stood out, followed by the public administration, services and sugar and alcohol, totaling 35 professionals, in absolute values. The investment in qualification occurs through *lato sensu* courses in greater proportion with 92.30% of these workers, and 7.69% at *stricto sensu* level. **Conclusion:** there is a relevant greater diffusion of *stricto sensu* level courses, particularly in the area of occupational nursing. It is also suggested new studies in the area, especially in other regions of Brazil, mainly aiming at identifying knowledge gaps and directing efforts to the continuous improvement of occupational health practice to the economically active Brazilian population.

Descriptors: Occupational health nursing; Occupational health; Nurse's role; Staff development; Professional training.

Objetivo: analizar el perfil sociodemográfico y los aspectos relacionados con la formación y la capacitación profesional de enfermeros del trabajo en Brasil. **Método:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, realizado entre noviembre de 2020 y mayo de 2021, utilizando un formulario electrónico con preguntas directivas sobre aspectos sociodemográficos, formación y capacitación profesional. Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva. **Resultados:** Se llegó a 65 participantes, de los cuales el 89,2% eran mujeres, el 69,23% vivían en pareja, y la edad media era de 40 años y la moda de 36 años. El pregrado en enfermería (66,15%) y el postgrado en enfermería del trabajo (89,23%) procedían de centros de enseñanza privados. Entre los enfermeros del trabajo, el 32,7% habían accedido a la profesión sin especialización, y la región sudeste fue la responsable de absorber al 86% de estos profesionales. Por sectores, destaca el sanitario, seguido de la administración pública, la prestación de servicios y el azúcar y el alcohol, con un total de 35 profesionales en términos absolutos. La inversión en cualificación se produce en mayor medida a través de cursos *lato sensu*, con el 92,30% de estos trabajadores, mientras que los cursos *stricto sensu* suponen el 7,69%. **Conclusión:** Es importante aumentar el número de cursos a nivel *stricto sensu*, específicamente en el área de enfermería del trabajo. También se sugieren más estudios en el área, especialmente en otras regiones de Brasil, con el objetivo de identificar lagunas en el conocimiento y dirigir los esfuerzos hacia la mejora continua de la práctica de la salud ocupacional para la población económicamente activa de Brasil.

Descritores: Enfermería del trabajo; Salud laboral; Rol de la enfermera; Desarrollo de personal; Capacitación profesional.

Autor Correspondente: Carolina Cassiano – carolinacassiano03@gmail.com

1. Faculdade Dr. Francisco Maeda (FAFRAM). Departamento de Atenção Especializada da Secretaria de Saúde de Uberaba, Uberaba/MG, Brasil.

2. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências pelo Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

3. EERP/USP. Centro Universitário Municipal de Franca - FACEF, Franca, SP, Brasil.

4. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP/USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem do trabalho constituem um grupo predominante no campo da saúde, dedicados a oferecer atendimento à população ativa¹. Nesse contexto, a Enfermagem do Trabalho é definida como uma prática especializada voltada para a prestação de serviços e programas de segurança e saúde aos trabalhadores, bem como a grupos de trabalhadores e comunidades. Tal área assume ênfase notável na promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores, concentrada também na prevenção de lesões e acidentes de trabalho, além da proteção contra perigos ambientais².

O Enfermeiro do Trabalho (ET) desempenha funções essenciais por meio da vigilância da saúde dos trabalhadores e constitui, junto à Medicina do Trabalho, a base de saúde nas empresas públicas e privadas, contribuindo para os serviços de prevenção. Desse modo, constitui-se como especialidade de enfermagem que considera o estado de saúde dos indivíduos em relação ao local de trabalho, com o propósito de alcançar o mais alto nível de bem-estar físico, mental e social da população trabalhadora³.

É fundamental salientar que os Enfermeiros do Trabalho (ETs) devem desfrutar de independência profissional no exercício de suas funções. Essa autonomia é baseada na garantia de que estes profissionais possuam competências adequadas às novas realidades econômicas, e sejam capazes de atender às diversas demandas laborais que caracterizam a maioria das organizações no século XXI⁴.

Portanto, a presença de ETs nas equipes de saúde ocupacional se tornou indispensável. A função, centrada na prevenção, proteção da saúde e segurança dos trabalhadores, é exercida em colaboração com equipes multidisciplinares. Nos últimos anos, o campo de atuação foi ampliado para incluir a qualidade de vida no trabalho, e há a possibilidade de uma expansão ainda maior no futuro⁵.

Os enfermeiros especializados nesse campo combinam diversos conhecimentos de forma habilidosa, equilibrando requisitos variados com vistas a criar um ambiente de trabalho mais seguro, e para tal, exige-se um perfil profissional específico que deve ser constantemente aperfeiçoado.

Nessa direção, conhecer o perfil sociodemográfico, bem com as características de formação e aperfeiçoamento profissional dos ETs brasileiros é fundamental, com vistas a corroborar com o planejamento estratégico das organizações e instituições de ensino, além da prestação de assistência de qualidade, desenvolvimento profissional, formulação de políticas de saúde ocupacional, promoção da diversidade, nucleação e o desenvolvimento de pesquisas

na área. Conhecer o perfil e aspectos que abrangem a formação e o aperfeiçoamento profissional dos ETs pode auxiliar na determinação de perfis profissionais que se adequem às organizações de trabalho, distinguindo pontos de excelência e aqueles a serem melhorados, buscando suprir lacunas e agregar saberes aos próprios trabalhadores.

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e os aspectos relacionados à formação e ao aperfeiçoamento profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil.

MÉTODO

Estudo do tipo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Abrangeu organizações trabalhistas de médio e grande porte, urbanas e rurais, que possuíam o Serviço de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), em conformidade com a Norma Regulamentadora nº 04 (NR 04)⁶.

Foram selecionadas empresas de diversos perfis produtivos em todo o Brasil, incluindo agroindústria, produção de bens, serviços e construção civil, que contavam com ETs em seu quadro de funcionários. Identificou-se empresas de grande porte com ETs do interior paulista e Triângulo Mineiro, inicialmente, e a partir destas, foram contatadas outras empresas por todo o território nacional, selecionando aquelas que ofereciam a prestação desta modalidade de serviço.

Os participantes foram constituídos por Enfermeiros, portadores de especialização *lato sensu* em saúde do trabalhador ou saúde ocupacional ou enfermagem do trabalho, certificados em território nacional. Os critérios de elegibilidade foram ETs de ambos os sexos, com no mínimo de três meses de experiência no exercício da função como ET, inseridos no mercado. E como critérios de exclusão, os ETs em situação de afastamento do serviço por motivo de licença saúde ou de licença maternidade e atuação em outras áreas.

Os ETs foram recrutados via Redes Sociais Virtuais, e após, formalmente convidados por via eletrônica e telefônica para participarem do estudo. Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica da bola de neve (*snowball*)⁷, por meio da aplicação de um *link* de acesso ao instrumento de formulário eletrônico, o qual foi mantido disponível pelo período de seis meses, com a restrição de envio de uma única resposta por participante.

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2020 a maio de 2021. O instrumento de coleta de dados sobre o perfil sociodemográfico dos participantes foi composto por questões diretas relacionadas a sexo, idade, estado civil, procedência, ano de graduação, instituição de sua graduação, ano de conclusão da especialização, tipo de financiamento da

instituição de sua especialização, ramo de atividade da empresa em que trabalha, tempo de experiência junto à Enfermagem do Trabalho e tempo de trabalho no emprego atual.

Em decorrência da Pandemia de SARS-CoV-2 que se encontrava no país no período da coleta de dados, o instrumento foi formatado e disponibilizado aos participantes por meio de formulário eletrônico, pelo *software* de administração de pesquisas *Google Forms*®, cujo *link* ativo de acesso ao mesmo estava incluso na carta de apresentação eletrônica do estudo.

Para análise realizou-se tabulação dos dados, seguida pelo emprego de estatística descritiva para a sua análise e determinação das frequências absolutas, relativas e prevalências, com uso do *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*® versão 23.0.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, cujo protocolo do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) foi correspondente a: 33268620.2.0000.5393. Disponibilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aceite no formulário e *download* pelos participantes e foi assegurado o sigilo das respostas e o anonimato. Os participantes foram identificados pela sigla “ET”, referente a Enfermeiro(a) do Trabalho, seguida pelo uso de um número, que representou cada uma das ordens de preenchimento dos instrumentos.

RESULTADOS

A amostra de ETs foi composta por 65 profissionais. A Tabela 1 apresenta a composição amostral com 58 (89,2%) participantes do sexo feminino e sete (10,8%) participantes do sexo masculino. Ressalta-se que as opções para a distribuição, de acordo com o sexo, foram apresentadas de forma a desconsiderar as diversas opções de gênero, considerando, portanto, somente o caráter biológico que se distingue entre masculino, feminino e outro, onde a terceira opção não foi selecionada por nenhum dos participantes.

No que diz respeito à idade em anos completos, fez-se necessária a distribuição em intervalos de cinco anos devido à diferença entre os valores mínimo e máximo ser de 35 anos. Destaca-se que a média de idade dos participantes resultou em 40 anos, e a moda, 36 anos de idade. (Tabela 1).

Quanto ao estado civil, identifica-se que 69,23% dos participantes possuem vínculo com outra pessoa, independentemente de sua união estar ou não formalizada, e verifica-se maior ocorrência entre os indivíduos de faixa etária entre 32 a 35 anos de idade, para ambos os sexos. Na análise quanto a estado civil por sexo e faixa etária observa-se maior concentração no sexo feminino, de 32 a 35 anos, com relacionamento estável (casamento ou convívio com

companheiro) em 17,64%, e entre os homens a maior concentração está na faixa etária de 36 a 40 anos de idade (8,82%). (Tabela 1).

Tabela 1. Enfermeiros do trabalho de acordo com gênero, idade, faixa etária, e estado civil, em valores absolutos e relativos, Ribeirão Preto, São Paulo, 2023.

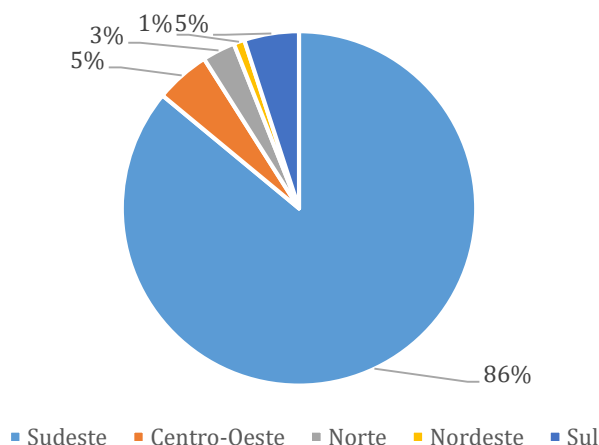
ESTADO CIVIL/ SEXO		FAIXA ETÁRIA							Total
Frequências		32-35	36-40	41-45	46-50	51-55	56-60	61/+	
Casado (a)	N	5	3	4	3	1	2	0	18
	%	14,71%	8,82%	11,76%	8,82%	2,94%	5,88%	0,00%	52,94%
Feminino	N	4	2	2	3	1	2	0	14
	%	11,76%	5,88%	5,88%	8,82%	2,94%	5,88%	0,00%	41,18%
Masculino	N	1	1	2	0	0	0	0	4
	%	2,94%	2,94%	5,88%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	11,76%
Divorciado (a)	N	0	1	0	0	0	1	1	3
	%	0,00%	2,94%	0,00%	0,00%	0,00%	2,94%	2,94%	8,82%
Feminino	N	0	1	0	0	0	1	1	3
	%	0,00%	2,94%	0,00%	0,00%	0,00%	2,94%	2,94%	8,82%
Masculino	N	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Solteiro (a)	N	5	2	0	0	0	0	0	7
	%	14,71%	5,88%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	20,59%
Feminino	N	4	2	0	0	0	0	0	6
	%	11,76%	5,88%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,65%
Masculino	N	1	0	0	0	0	0	0	1
	%	2,94%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,94%
Vive com companheiro (a)	N	2	4	0	0	0	0	0	6
	%	5,88%	11,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,65%
Feminino	N	2	2	0	0	0	0	0	4
	%	5,88%	5,88%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	11,76%
Masculino	N	0	2	0	0	0	0	0	2
	%	0,00%	5,88%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,88%
Total	N	12	10	4	3	1	3	1	34
	%	35,29%	29,41%	11,76%	8,82%	2,94%	8,82%	2,94%	100%

A distribuição, segundo a região do país em que os ETs se encontram vinculados para a realização do seu exercício profissional, mostra concentração de profissionais na região Sudeste, com 86%, seguida das regiões Sul e Centro-Oeste com 5% dos profissionais cada, conforme apresentado no Gráfico 1.

No que concerne à modalidade do setor empresarial de atuação, tem-se uma variedade de setores produtivos nos quais os ETs estão inseridos. O Gráfico 2 ilustra esta distribuição, de acordo com o tipo de atividade econômica da empresa em que o ET se encontrava vinculado, em exercício profissional.

A distribuição segundo o setor de atividade econômica da empresa em que o participante se vincula mostra o predomínio da área de assistência em saúde (n=23), seguido pelos setores da administração pública, sucroalcooleiro e de prestação de serviços (n=4 em cada uma delas) (Gráfico 2). O setor de maior presença dos ETs (saúde), teve por característica estar situado em cidades com mais de 300 mil habitantes.

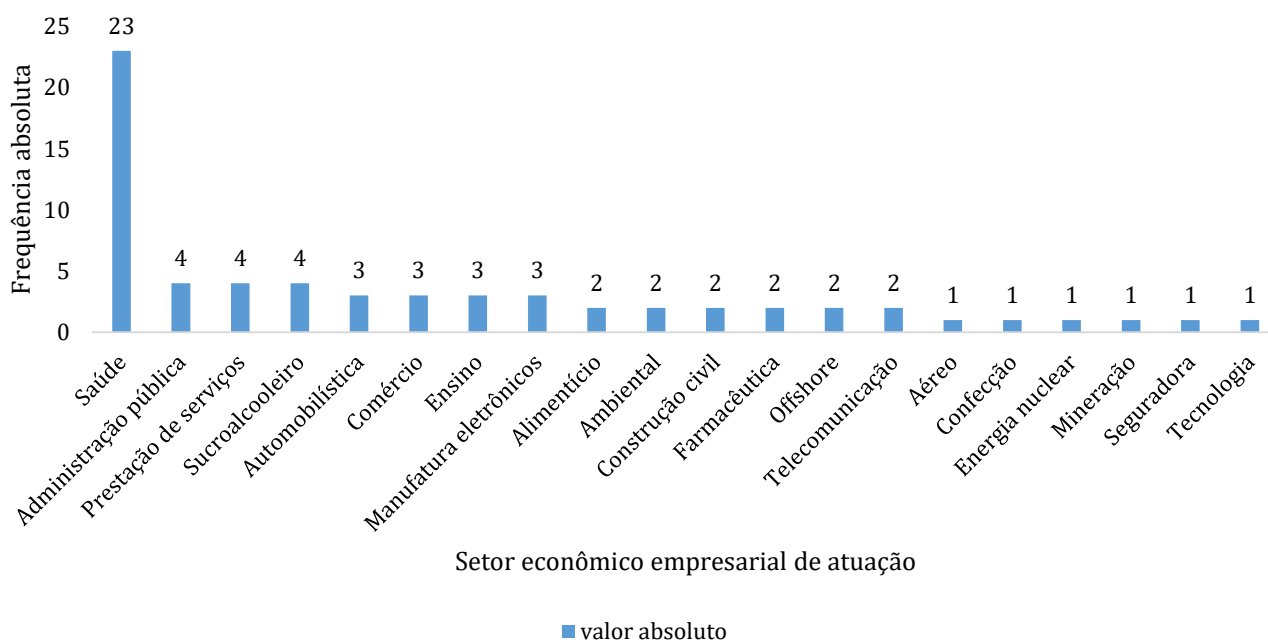
Gráfico 1. Enfermeiros do Trabalho conforme região brasileira de atuação, Ribeirão Preto, São Paulo, 2023.



A diferença do tempo, em anos, do encerramento da graduação em enfermagem e o tempo de trabalho na área da enfermagem do trabalho, para alguns profissionais (n=10) foi zero, ou seja, os participantes foram inseridos na área sem possuir a titulação necessária ou contratados assim que a concluíram (n=07). A maioria (n=38) ingressou na área após dez anos atuando como enfermeiro generalista, mudança, esta, justificada pela possibilidade de troca de setor ou área de atuação, ou de trabalho não rotativo e em horário comercial.

Destaca-se que dentre as empresas multinacionais, a maioria contava apenas com um profissional de enfermagem do trabalho para atender a matriz e suas filiais, que operavam em diferentes setores da economia e estão dispersas em várias regiões do país.

Gráfico 2. Enfermeiros do Trabalho segundo a modalidade do setor empresarial de sua atuação, em frequência absoluta, Ribeirão Preto, São Paulo, 2023.

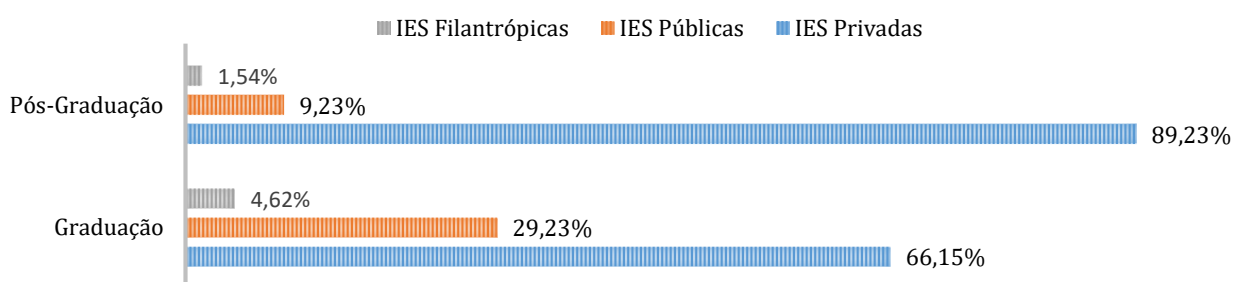


O Gráfico 3 apresenta o tipo de Instituição de Ensino Superior (IES) em que os participantes realizaram a graduação e, posteriormente, a pós-graduação. As modalidades de IES estão classificadas em públicas, privadas e privadas sem fins lucrativos (filantrópicas).

Nota-se o predomínio de instituições formadoras privadas, tanto para a realização da graduação, com 66,15%, quanto da pós-graduação em 89,23% dos casos, seguidas das IES públicas com incidência de 29,23% na graduação e de 9,23% na pós-graduação (Gráfico 3). Constatou-se que o investimento em qualificação ocorre por meio de cursos *lato sensu* em maior proporção com 92,30% desses trabalhadores, já o investimento em formação na modalidade *stricto sensu* foi sinalizada por cinco participantes (7,69%), entre eles, três com título de mestre e dois com título de doutor, trazendo maior especificidade em uma formação acadêmica mais avançada. Ademais, foram identificadas outras especializações para o atendimento às demandas durante o exercício profissional, na modalidade *lato sensu*/especializações (n=70).

Observou-se que as especializações em Gestão em Saúde (17,81%) e Docência no Ensino Superior (16,44%) foram predominantes, seguidas por Urgência e Emergência (10,96%) e Auditoria (6,84%). Verificou-se que tais especializações são complementares, para que o ET possa atender a demandas que surgem durante o seu exercício profissional com maestria, e ao mesmo tempo, são específicas e complexas, exigindo a investidura em outros cursos de *lato sensu*, para o desenvolvimento de novas e necessárias competências profissionais.

Gráfico 3. Enfermeiros do Trabalho segundo o tipo de financiamento das Instituições de Ensino Superior para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e de Especialista em Enfermagem do Trabalho ou Saúde Ocupacional, Ribeirão Preto, São Paulo, 2023.



Houve, também, a presença de especializações que não se aproximam do fazer cotidiano do ET, como Estética, Obstetrícia e Neonatologia, mas que podem ter a sua ocorrência de forma cronologicamente anterior à especialização em Enfermagem do Trabalho, ou mesmo durante o tempo de exercício profissional como Enfermeiro Assistencialista, visto que há a ocorrência de profissionais com mais de dez anos de carreira antes do seu ingresso como ET, n=11 (16,92%).

DISCUSSÃO

No Brasil, até outubro de 2023, havia registro de 716.413 enfermeiros⁸ e destes, havia um número correspondente a 3.534 enfermeiros do trabalho, no último apontamento publicado em 2015⁹. Este número de enfermeiros do trabalho corresponde a 0,49% dos profissionais enfermeiros; Nos Estados Unidos, tem-se mais de 12.342 enfermeiros de saúde ocupacional empregados atualmente¹⁰.

Quanto ao sexo, neste estudo apresentou-se predominantemente feminino, corroborando a dados de outros países que também apresentam taxas elevadas de mulheres neste segmento da enfermagem. Em âmbito internacional, quanto ao sexo, tem-se que os ETs na Espanha têm a sua composição como 67,28% do sexo feminino e 32,78% do sexo masculino¹¹. Já nos Estados Unidos 89% dos ETs são mulheres e 11% são homens, e pontua-se o crescimento gradativo do percentual de homens nos últimos dez anos em cerca de 4% na profissão¹⁰; na União Europeia, especificamente em Portugal, tem-se 67,8% de ETs de sexo feminino para 32,2% do masculino¹².

Em âmbito nacional, verificou-se entre os ETs brasileiros maior concentração no sexo feminino. Comparado aos demais países, isso reflete as questões de gênero relacionadas à enfermagem (feminilização)¹³. Além disso, tem-se a visão da enfermagem como uma profissão tipicamente feminina, considerada como extensão dos serviços domésticos (cuidar e limpar), associada à vocação, reproduzindo papéis femininos¹⁴.

No Brasil, para os dados para os Ets quanto à idade, conforme identificado neste estudo, tem-se a média de 40 anos, com maior ocorrência entre os participantes na faixa etária de 35 a 39 anos. Em um estudo anterior com esta mesma categoria profissional, o predomínio dos participantes esteve situado entre 31 a 40 anos¹⁵. Na Espanha, a idade média é de 36,5 anos para os profissionais em exercício no país¹⁶, próximo da média de idade dos dados estatísticos canadenses, que são de 35 anos¹⁷.

Acredita-se que se tornar ET foi uma das alternativas encontradas pelos profissionais que desejavam mudar a área de atuação, como uma possibilidade de deixar vínculos empregatícios com escala rotativa de serviço e trabalho noturno, assim como de reinserção no mercado de trabalho. Estas condições permitem a este profissional adicionar ao seu fazer enquanto ET, uma expertise assistencial, contribuindo para uma práxis mais segura.

Quanto ao estado civil, verificou-se três grandes grupos: solteiro(a); divorciado(a) e profissionais que possuem companheiro(a). Não houve registro dos estados: separado(a) ou viuvez. A maior ocorrência junto aos ETs foi de 69,23% na categoria “possui companheiro(a)”, dado este semelhante ao do estudo com ETs do Rio Grande do Sul que possuem companheiro,

correspondente a 66,6%¹⁵. Os dados sobre estado civil para os enfermeiros, de forma geral, no Brasil são de 50,9% para os indivíduos que se intitulam como casados, ou em união estável ou com contrato consensual¹⁸.

O conciliar a atividade profissional com a vida familiar é considerado fator de insatisfação entre enfermeiros e elemento causador de estresse e sobrecarga, conforme pesquisa realizada com enfermeiros de diversas áreas de atuação assistenciais hospitalares, serviços de assistência domiciliar e em cargos de gestão¹⁹.

Na Espanha, um trabalho apontou associação positiva entre o estado civil de casado ou convive com companheiro(a) com a melhor qualidade dos cuidados desenvolvidos por enfermeiros de diversos setores, e que quanto maior a faixa etária destes profissionais, mais realizados estavam com o trabalho²⁰.

A distribuição dos ETs na região sudeste corresponde a 75,3%⁹. Esta concentração é justificada pela maior aglutinação das empresas e indústrias nesta região do país²¹. De acordo com os dados apresentados no Perfil da Enfermagem no Brasil¹⁸ os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro detêm 36,2% de todos os profissionais Enfermeiros do país, e acrescido dos demais estados da região sudeste, tem-se 48,8% desta mão de obra¹⁸. Em outros países, verifica-se a concentração destes profissionais nas capitais e suas regiões metropolitanas¹².

Os ETs apresentam padrão similar de concentração nas regiões de cidades extremamente populosas como Nova Iorque, Chicago e Washington¹⁰, assim como na Espanha, nas regiões da Catalunha (28,09%) e de Madri (15,12%), que juntas totalizam 43,21% dos ETs do país¹¹.

Sobre a distribuição dos ETs, percebe-se também em outros países, a sua concentração em regiões de maior densidade industrial²², como para a enfermagem brasileira em geral.

Em termos absolutos, os segmentos da saúde, administração pública, prestação de serviços e indústria sucroalcooleira, absorvem 35 dos ETs participantes do estudo. Isso diverge dos dados sobre a participação na geração de empregos na economia brasileira, que descreve uma maior concentração nos setores econômicos: 44% da indústria e comércio automotivo seguido por 9,27% na indústria de transformação ou manufatureira e 6,96% no ramo da hotelaria e alimentação²³.

A análise dos setores que absorvem a maioria dos trabalhadores estudados destaca sua importância na economia e no mercado de trabalho, como a saúde que desempenha um papel crucial na promoção e recuperação da saúde e prevenção de agravos¹¹. A diversidade desses setores, incluindo a administração pública, prestação de serviços e indústria sucroalcooleira,

sublinha a complexidade e interconexão no panorama econômico e social, enfatizando a necessidade de uma abordagem holística em seu desenvolvimento¹.

Na região sul do país, existe uma divergência ao se observar 25% dos ETs em empresas de abastecimento de água e esgoto e de insumos agrícolas (fertilizantes) e os demais distribuídos com 15% cada entre a indústria naval, refinarias e empresas de logística e transportes¹⁵. A diferença entre a distribuição dos ETs e os setores que mais empregam na economia brasileira se justifica ao considerar a legislação que normatiza o SESMT, que se trata da NR 4, da qual se determina um ET para empresas urbanas com mais de 3.501 funcionários, enquanto nas empresas rurais e no setor de saúde, a cada 500 trabalhadores deve-se ter um ET⁵.

A diversificação dos ramos de atividade econômica das empresas poderia ser maior, uma vez que há grupos empresariais com atividades em mais de um segmento de atividade econômica no país, mas que mantém os ETs registrados apenas nas suas unidades matriz e tendo como base de atuação o polo em que há o maior risco à saúde para seus funcionários/colaboradores. Tal fato faz com que o ET precise dominar os aspectos jurídicos de mais de um tipo de categoria de atividade econômica, em decorrência do tipo de risco a que os trabalhadores estão expostos, aumentando a complexidade do trabalho desenvolvido, a necessidade não só de atualização, como do desenvolvimento de competências específicas, para o adequado atendimento às demandas que se apresentam no seu cotidiano.

Quanto à formação, identificou-se que 17 (32,3%) dos profissionais ingressaram na carreira diretamente no Exercício da Enfermagem do Trabalho, com a realização do curso de especialização de forma conjunta como exercício profissional, ou logo após a conclusão do mesmo. Salienta-se, ainda, a existência de profissionais que utilizaram da especialização em Enfermagem do Trabalho como forma de reinserção no mercado de trabalho, ou como mecanismo para a mudança no tipo de organização/regime do trabalho a que se vinculavam.

Quanto ao tempo de exercício na carreira como enfermeiro generalista e o tempo de atuação após especialização em Enfermagem do Trabalho, verifica-se que o tempo de exercício profissional como generalista é um indicativo da construção de uma base sólida de conhecimento em clínica, aliado a um domínio técnico bem consolidado, demonstrando maior expertise e segurança em sua atuação.

Em trabalhos internacionais, verificou-se que na Espanha e nos Estados Unidos os ETs devem possuir formação de nível superior, e isto o qualifica para o exercício profissional na área de saúde ocupacional^{10, 11} enquanto que em países como Portugal, Canadá, Japão, África do Sul, Inglaterra, México, China, Malásia, Indonésia, Tailândia, Vietnã, Camboja, Mianmar e Costa

Rica é necessário, após se graduar em enfermagem, obter a especialização ou o mestrado na área de saúde do trabalhador ou saúde ocupacional ou enfermagem do trabalho; e registrar-se como ET para o exercício profissional nesta área^{12,17}.

Assim, tem-se a importância da titulação para o ET no exercício de sua profissão, pois 66,7% dos países tem um mecanismo de titulação oficial e programas de formação específicos e na Espanha o mesmo só é obtido por meio de residência ou em programas de mestrado¹¹; ratificando o exposto, faz-se relevante o estabelecimento de programas de mestrado e doutorado em enfermagem em saúde ocupacional²⁴.

Nessa direção, faz-se necessário pensar sobre a educação superior como meio para o desenvolvimento econômico e social do país, pois investir em educação é garantir um futuro promissor para os jovens brasileiros, e a sociedade se beneficia com a ciência e tecnologia geradas nas universidades. No entanto, é preciso identificar e desenvolver novas formas de financiamento para o ensino superior, especialmente em instituições privadas, aliadas à necessidade da efetiva integração das IES com o mercado, ensino, pesquisa e extensão, gerando várias modalidades de ganho, principalmente aos menos assistidos.

Os dados deste estudo mostram um perfil majoritário de ETs graduados e pós-graduados em IES privadas. Assim, a privatização da graduação em Enfermagem se trata de um evento recente, progressivo e em franca expansão. Destaca-se que, dos enfermeiros formados na década de 1990, 35,1% vem de IES privadas; já na primeira década do século XXI, atinge-se 63,6% e chega a 75,7% para os formandos de 2010 a 2013. Ou seja, os graduados até o final do Século XX eram, sobretudo, formados pelo poder público, (59,1%) em contrapartida, entre 2010 e 2013 reduziram-se para apenas 19,0% dos formandos²⁵.

O modelo privatista, mercantil e competitivo está se incutindo no cerne das IES públicas, em decorrência de cortes orçamentários e de uma campanha governamental difamatória, que questiona a legitimidade institucional, social e acadêmica das mesmas, que se movimentam para a criação de fundações de ensino, voltadas às diversas modalidades de pós-graduação para recuperar sua sustentabilidade econômica, e a sociedade permanece na luta da defesa pela universidade pública, financiada pelo Estado²⁶.

Ressalta-se que o desenvolvimento profissional é promovido por meio da aplicação de estratégias que visem a aquisição de novas competências profissionais e consequente diferenciação no mercado de trabalho do indivíduo e da organização a que ele se vincula. Para isso, há estratégias de aprendizado formais (cursos de pós-graduação, atualizações, capacitações, eventos tecno-científicos) e informais (consulta a outros profissionais com conhecimento na área em questão e consulta a informações via internet); e podem ocorrer de

modo espontâneo pelo profissional ou conforme uma necessidade identificada pela organização²⁷⁻²⁸.

Outrossim, na realidade da graduação e da pós-graduação em enfermagem, apenas 19,1% dos profissionais possuem uma especialização *lato sensu*. Destarte, majoritariamente o poder público oferta especializações na modalidade de residência e as demais são instituições de ensino privadas, seja presencial ou por ensino a distância. Além disso, há a concentração das IES e dos profissionais nas capitais em detrimento do interior do país, seja por maior empregabilidade, maior oferta de cursos de qualificação e especialização e/ou pelo valor da remuneração da hora de trabalho.

A formação educacional e profissional dos enfermeiros do trabalho é um pilar essencial para a qualidade dos serviços prestados, sendo que há uma constante busca por especializações em outras áreas de modo a complementar a sua atuação. Além disso, muitos investem em cursos de pós-graduação e educação permanente para aprimorar suas competências, garantindo um atendimento eficaz e altamente qualificado aos trabalhadores. Ademais, os achados demonstraram a busca por especializações complementares, por vezes realizadas anteriormente à sua atuação como ET, o que reverbera no compromisso desses profissionais com a atualização constante e a adaptação às evoluções do mercado. Isso é especialmente relevante em um mundo em constante mudança, onde novos riscos ocupacionais, desafios de saúde e necessidade de qualificação surgem regularmente.

Assim, há a necessidade do poder público intervir na distribuição dos profissionais enfermeiros, assim como corrigir a distribuição de IES para as regiões do país com menor oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, como o que ocorre no norte e nordeste²⁵, promovendo o processo de nucleação.

CONCLUSÃO

O perfil sociodemográfico dos enfermeiros do trabalho brasileiros reflete predomínio de mulheres com média de idade de 40 anos. A maioria possui graduação e pós-graduação em enfermagem em instituições privadas, sendo a região sudeste a principal de inserção desses trabalhadores. Os setores de saúde, administração pública, prestação de serviços e sucroalcooleira concentram a maioria contingente de profissionais atuantes e se nota um forte investimento em cursos *lato sensu*, com uma minoria com formação *stricto sensu*. No que concerne às limitações deste estudo, deve-se salientar que se trata de um delineamento descritivo, sendo que houve predomínio nos resultados, de duas regiões do país, Sudeste e Sul. Tais achados podem levar à evidência das características dessas regiões, mesmo sendo elas as

áreas de maior concentração de empresas e indústrias. Apesar disto, salienta-se que esta investigação possui relevância e pode contribuir para novas investigações mais aprofundadas e exploratórias, bem como abranger outras categorias da área de saúde do trabalhador e com a equivalência de participantes por região no Brasil.

Por conseguinte, os Enfermeiros do Trabalho desempenham papel vital na manutenção da saúde e segurança dos trabalhadores brasileiros, e seu perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional pode dar subsídios para investimentos que fortaleçam o sistema de saúde ocupacional no Brasil. Logo, sugere-se que novos estudos sejam realizados na área, inclusive em outras regiões do Brasil, visando, sobretudo, identificar lacunas de conhecimento e direcionar esforços para a melhoria contínua da prática na saúde ocupacional da população economicamente ativa brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Machado VMT, Monteiro MJFSP, Penaforte MHO, Rodrigues VMCP. Enfermagem do trabalho em Portugal: contexto e perspectivas. Rev Baiana Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 15 nov 2023]; 36:e45605. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/45605/25604>
2. American Association of Occupational Health Nurses. What is occupational & environmental health nursing? [Internet]. Chicago, IL: AAOHN; 2012 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.aaohn.org/About/What-is-Occupational-and-Environmental-Health-Nursing#:~:text=Occupational%20and%20environmental%20health%20nurses,a%20%E2%80%9Ch ealthy%E2%80%9D%20bottom%20line.>
3. Saldaña M, Pimentel AGM, Posada AS. Occupational health nursing: competence and experience to achieve the safety, health and well-being of the working population. Enferm Clin (Engl Ed) [Internet]. 2019 [citado em 15 nov 2023]; 29(6):376-80. Disponível em: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1130-8621\(19\)30370-5](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1130-8621(19)30370-5)
4. Sampaio LHV, Jesus RS, Borges MAM. Enfermeiro do trabalho no controle de doenças ocupacionais. Revista Saúde Multidisciplinar [Internet]. 2022 [citado em 15 nov 2023]; 11(1):56-61. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/328/200>
5. Mahé A. L'infirmier de santé au travail: prévention et sécurité en équipe pluridisciplinaire. Soins [Internet]. 2021 [citado em 15 nov 2023]; 66(852):50-52. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0038-0814\(21\)00026-8](https://doi.org/10.1016/S0038-0814(21)00026-8)
6. Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil). Norma Regulamentadora No. 4 (NR-4) [Internet]. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego; 2020 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-4-nr-4>
7. Costa BRL. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. RIGS Revista Interdisciplinar de Gestão Social [Internet]. 2018 [citado em 15 nov 2023]; 7(1):15-37. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649/16131>
8. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números [Internet]. Brasília, DF: COFEN; 2023 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>
9. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Anuário da saúde do trabalhador [Internet]. São Paulo: DIEESE; 2016 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: https://www.dieese.org.br/anuario/2016/Anuario_Saude_Trabalhador.pdf

10. Zippia The Career Expert. Occupational health nurse: demographics and statistics in the US [Internet]. San Francisco, CA: Zippia; 2021 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.zippia.com/occupational-health-nurse-jobs/demographics/>
11. Caballero JG. [Estudio sobre las competencias profesionales de Enfermería del Trabajo en España]. Arch Prev Riesgos Labor. [Internet]. 2020 [citado em 15 nov 2023]; 23(1):34-51. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31991076/>
12. Ordem dos Enfermeiros. Federação Europeia de Associações de Enfermeiros [Internet]. Lisboa, PT: Ordem dos Enfermeiros; 2021 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo-de-p%C3%A1ginas-antigas/federa%C3%A7%C3%A3o-europeia-de-associa%C3%A7%C3%B5es-de-enfermeiros-efn>
13. Boniol M, McIsaac M, Xu L, Wuliji T, Diallo K, Campbell J. Gender equity in the health workforce: analysis of 104 countries [Internet]. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2019 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/311314/WHO-HIS-HWF-Gender-WP1-2019.1-eng.pdf?sequence=1>
14. Gandra EC, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 15 nov 2023]; 25(N Esp):e20210058. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ccWCPqt8ffm4fbDFvgb68gL/?format=pdf&lang=pt>
15. Roloff DIT, Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Mello MCVA. Activities of occupational nurses working in companies. Rev Rene [Internet]. 2017 [citado em 15 nov 2023]; 18(1):76-83. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324049855011/html/>
16. Peiró T, Lorente L, Vera M. The COVID-19 crisis: skills that are paramount to build into nursing programs for future global health crisis. Int J Environ Res Public Health. [Internet]. 2020 [citado em 15 nov 2023]; 17(18):6532. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7558921/pdf/ijerph-17-06532.pdf>
17. Canadian Nurses Association. Nursing statistics [Internet]. Ottawa, ON: Canadian Nurses Association; 2021 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.cna-aiic.ca/en/nursing/regulated-nursing-in-canada/nursing-statistics>
18. Machado MH, coordenador. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final [Internet]. Rio de Janeiro: NERHUS, DAPS, ENSP, FIOCRUZ; 2017 [citado em 15 nov 2023]. 748 p. (Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil; v. 1). Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>
19. Pinhatti EDG, Vannuchi MTO, Tenani MNF, Haddad MCL. Influências sociodemográficas e laborais na satisfação profissional de enfermeiros em hospital público. Rev Enferm UERJ. [Internet]. 2017 [citado em 15 nov 2023]; 25:e14405. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerej/article/view/14405/24667>
20. Anes EMGJ, Ferreira CAS. Satisfação em enfermagem: perspectiva do enfermeiro versus perspectiva do utente. Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology [Internet]. 2018 [citado em 15 nov 2023]; 4(1):23-30. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1255/1119>
21. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa populacional 2020 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>
22. Fukada M. Nursing competency: definition, structure and development. Yonago Acta Med. [Internet]. 2018 [citado em 15 nov 2023]; 61(1):1-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmid/29599616/>
23. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de empresas, por classificação de atividade [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2015 [citado em 15 nov 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9068-demografia-das-empresas.html?=&t=destaques>
24. Wu FL, Tsai HM, Liou YM, Chou YF, Chang TH, Shiao SJ. Reflections on occupational health nursing in Taiwan: challenges and perspectives. Hu Li Za Zhi [Internet] 2018 [citado em 15 nov 2023]; 65(2):93-99. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29564861/>
25. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. Ciênc Saúde

Colet. [Internet] 2020 [citado em 15 nov 2023]; 25(1):25-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTPr/?format=pdf&lang=en>

26. Araújo RS. Resenha das políticas de financiamento da educação superior num contexto de crise. Education Review Resenhas Educativas [Internet]. 2020 [citado em 15 nov 2023]; 27. Disponível em: <https://edrev.asu.edu/index.php/ER/article/view/2733/943>

27. Albuquerque SGE. Competências gerenciais no contexto da ação de enfermeiros na organização hospitalar. [dissertação]. João Pessoa, PB: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba; 2020 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <http://www.coren.pb.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Compet%C3%A2ncias-Gerenciais-no-Contexto-da-a%C3%A7%C3%A3o-de-Enfermeiros-na-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Hospitalar.pdf>

28. Rolim SS. Gestão assistencial e educação permanente: perspectivas no contexto hospitalar [Internet]. [dissertação]. São Paulo, SP: Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo; 2022 [citado em 16 nov 2023]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1416918/silviadesouzarolimversaoriginal.pdf>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Daniela Sarreta Ignacio contribuiu na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Carolina Cassiano** e **Laura Andrian Leal** colaboraram na redação e revisão. **Silvia Helena Henriques** colaborou na concepção, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

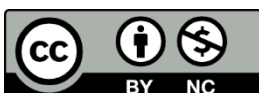
Ignacio DS, Cassiano C, Leal LA, Henriques SH. Enfermeiros do trabalho: perfil sociodemográfico, formação e aperfeiçoamento profissional. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(3):e7164. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

IGNACIO, D. S.; CASSIANO, C.; LEAL, L. A.; HENRIQUES, S. H. Enfermeiros do trabalho: perfil sociodemográfico, formação e aperfeiçoamento profissional. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 3, e7164, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Ignacio, D.S., Cassiano, C., Leal, L.A., & Henriques, S.H. (2023). Enfermeiros do trabalho: perfil sociodemográfico, formação e aperfeiçoamento profissional. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 11(3). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons